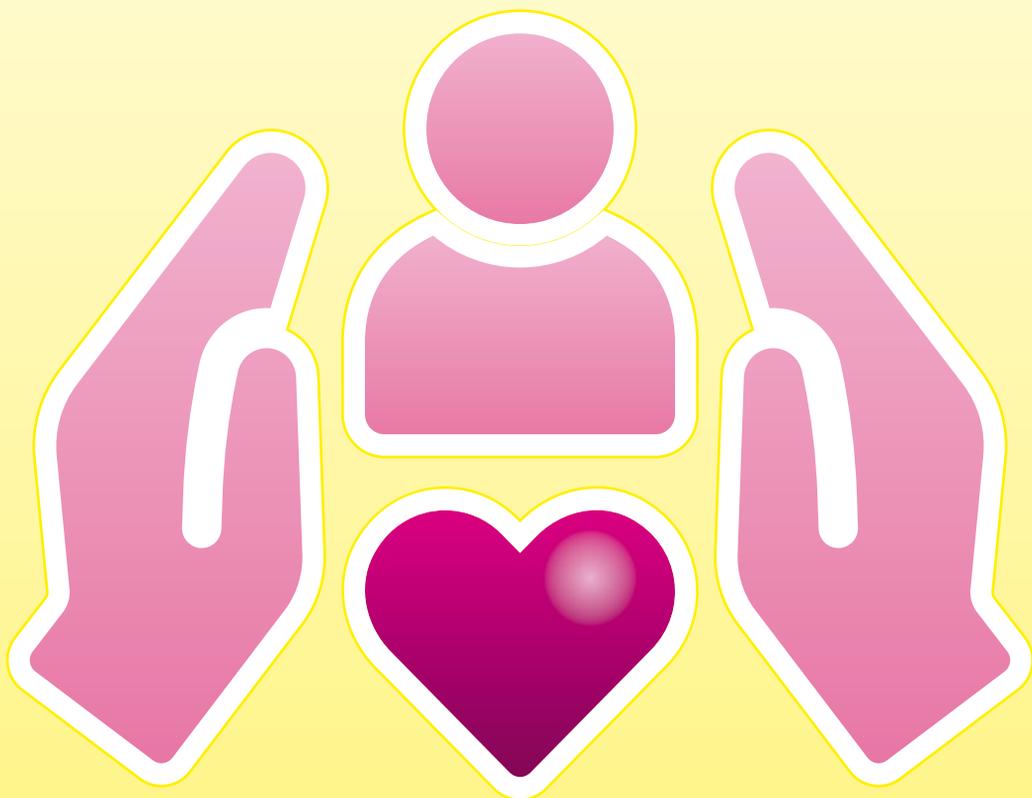


ALESSANDRA DOS SANTOS FREIRE DA HORA
SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA RELAÇÃO POSITIVA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



ALESSANDRA DOS SANTOS FREIRE DA HORA

SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA
RELAÇÃO POSITIVA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2024

Desafios e possibilidades para uma relação positiva entre família e escola na educação infantil © 2024, Alessandra dos Santos Freire da Hora e Sônia Maria da Costa Barreto.

Orientadora: Prof^a. Doutora Sônia Maria da Costa Barreto.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5460525

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H811d Hora, Alessandra dos Santos Freire da.
Desafios e possibilidades para uma relação positiva entre família e escola na educação infantil / Alessandra dos Santos Freire da Hora, Sônia Maria da Costa Barreto.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

30 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-100-2

1. Relação entre família e escola. 2. Educação infantil.
I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD – 371.103

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



“Quando família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem, e quem ganha é a criança”.

Andrea Ramal



Sumário

| | |
|---|----|
| Justificativa | 06 |
| 1. Introdução | 07 |
| 2. A Importância da Relação Família-Escola na Educação Infantil | 11 |
| 3. Desafios na Construção de uma Relação Positiva | 15 |
| 3.1. Diferenças Culturais e Expectativas | 15 |
| 3.2. Comunicação Ineficiente | 16 |
| 3.3. Falta de Tempo e Disponibilidade | 17 |
| 4. Possibilidades: Caminhos para uma Relação Colaborativa | 19 |
| 5. O Papel do Professor na Mediação entre Família e Escola | 24 |
| 6. Conclusão | 27 |
| 7. Referências | 28 |
| As autoras | 29 |



Justificativa

A parceria entre a escola e a família é uma parte crítica do sucesso da criança na escola primária porque é vital para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida. É fundamental para a escola e a família trabalharem juntas, pois a criança incluída em um ambiente de casa favorável e apoiado florescerá a escola.

A Educação Infantil é um período fundamental na vida das crianças, em que estão imersas em um processo de socialização e descobertas acerca do mundo enquanto tal. A cooperação entre pais e educadores é um elemento essencial da abordagem para garantir que os mais novos sintam segurança, apoio e ânimo para se envolver em novas experiências e aprimorar competências.

Durante os primeiros anos de vida, as crianças constroem competências cognitivas, emocionais e sociais que as acompanhará ao longo da jornada educativa. Na maioria das vezes, elas desenvolvem essas por meio de jogos, questionamento da realidade e amparo da família e da instituição educacional, entre outros.

Esse e-book foi criado para guiar professores da Educação Infantil, fornecendo-lhes dicas e estratégias que ajudarão a fortalecer a parceria entre a escola e a família. Esse instrumento também os auxiliará a superar obstáculos, detectar oportunidades e apoiar a relação cooperativa entre as partes, criando um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das crianças, o que enriquece sua jornada educativa e abre caminho para o futuro de aprendizagem significativa.



1. Introdução

Na área do desenvolvimento da criança, e, especialmente, na proteção e promoção do crescimento, é inegável a importância da segurança emocional que emana de laços afetivos fortes entre a criança e qualquer um de seus cuidadores.

Desde os primeiros dias de vida, as crianças têm uma atração por conexões emocionais e afetivas a um provedor de cuidados, que ocorre de forma rápida e firme à medida que elas buscam ajuda em situações estressantes ou desconfortáveis. No entanto, o atendimento às necessidades fisiológicas básicas, como alimentação, higiene ou abrigo, não é suficiente.





A criança também precisa de consolo emocional e suporte afetivo muitas vezes fornecido através de interações calorosas e frequentes com seus pais, provedores de cuidados ou professores. Os últimos também devem estar atentos aos sinais de que a criança precisa de atenção, incentivo ou apoio para aliviar a dor e o desconforto. Esse sentimento de bem-estar, estabilidade e segurança emocional é estabelecido nos primeiros anos da vida pessoal em conexão com os cuidadores.

Para criar laços seguros, é crítico que os pais ou provedores de cuidados ajam de maneira receptiva e calorosa, atendendo às necessidades da criança regularmente. A verdade é que eles devem prestar atenção a ela sempre que ela lhes der sinais de que está desconfortável, triste ou quer se envolver. Com o tempo, as respostas fornecidas ajudam a criança a confiar em seu entorno, estabelecendo uma base emocional positiva para explorar o ambiente em que vivem. Conforme Parolin (2007, p.56):

É na família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões.

À medida que a criança cresce, é esperado que recebam ajuda na construção de uma base segura, que lhe permita explorar seu entorno com confian-



ça, sabendo que pode retornar aos familiares, responsáveis ou educadores em momentos de frustração ou sofrimento. Essa sensação de segurança é crucial não apenas para o bem-estar emocional da criança, mas também para o desenvolvimento da sua resiliência diante das dificuldades.

Essa base segura é importante para os momentos em que os próprios pais e profissionais da Educação Infantil precisam impor limites, ensinando à criança a lidar com frustrações, o que faz parte do processo educacional. No processo de criação dessa base segura, os familiares, desempenham um papel central; eles estão diretamente envolvidos na preservação dos direitos da criança e no cuidado necessário para garantir sua sobrevivência e desenvolvimento saudável. Para isso, os professores precisam estar atentos às necessidades físicas e emocionais da criança, garantindo proximidade, oferta de proteção, conforto e segurança.

Desenvolver uma comunicação com a criança é essencial; os professores devem reconhecer que, desde cedo, a criança é um ser ativo nas interações e, portanto, suas manifestações devem ser compreendidas e respondidas de forma adequada. Além disso, é importante que a disciplina seja exercida de maneira positiva e consistente, criando limites claros e estruturados que ajudem a criança a entender o mundo ao seu redor. Esses limites precisam ser acompanhados de incentivo e reconhecimento das realizações da criança, permitindo que ela desenvolva empatia e segurança emocional.

Cuidar de uma criança envolve lidar com uma série de experiências únicas, que são moldadas pelo envolvimento dos cuidadores e pelas particularidades de cada família. O diálogo constante e a interação positiva entre os



cuidadores e a criança são fundamentais para um desenvolvimento saudável. Nesse processo, a responsabilidade dos cuidadores vai além de atender às necessidades imediatas da criança; é preciso criar um ambiente que favoreça seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Quando o cuidado é insuficiente ou inconsistente, a criança pode desenvolver vínculos frágeis, que podem gerar problemas emocionais, comportamentais e cognitivos no futuro.

Vínculos afetivos frágeis durante a infância, assim como a exposição a maus-tratos ou negligência, podem gerar estresse tóxico, que afeta negativamente o desenvolvimento da criança. Essas experiências podem comprometer a saúde física e emocional da criança, influenciando seu desempenho escolar e sua capacidade de se ajustar socialmente. Situações como traumas, violência ou separações podem aumentar a probabilidade de problemas físicos e psicológicos no futuro.

O desenvolvimento neurológico da criança também pode ser afetado por condições adversas, inclusive durante o período gestacional. O estresse que uma mãe experimenta durante a gravidez, por exemplo, pode impactar o desenvolvimento neurológico do bebê, prejudicando sua saúde e desenvolvimento cognitivo. A capacidade da mãe de lidar com suas próprias emoções e com as do bebê, uma habilidade chamada de “função reflexiva parental”, é influenciada pelas experiências vividas durante a gestação e tem consequências duradouras para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.



2. A Importância da Relação Família-Escola na Educação Infantil

A relação entre família e escola exerce um papel decisivo no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Esse vínculo colabora diretamente para o crescimento emocional, cognitivo e social dos pequenos, influenciando de forma positiva as suas experiências de aprendizagem e comportamentos.

Quando a família se envolve de forma ativa na vida escolar, cria-se uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento de habilidades, como a autoestima, a autonomia e a confiança; a interação entre esses dois pilares educacionais fortalece a capacidade da criança de enfrentar desafios, sejam eles acadêmicos ou sociais.





A participação da família vai além das reuniões escolares ou eventos esporádicos. Trata-se de uma parceria contínua, em que pais, responsáveis e educadores trocam informações e alinham expectativas para proporcionar um ambiente coerente e seguro para a criança. Essa colaboração mútua gera efeitos positivos em diversos aspectos do desenvolvimento infantil.

Um dos maiores benefícios dessa relação é a melhora no desempenho acadêmico. Crianças cujos pais estão envolvidos em suas trajetórias escolares tendem a demonstrar um progresso mais acentuado em áreas como linguagem, matemática e habilidades motoras. Isso ocorre porque o suporte da família, combinado com as práticas pedagógicas da escola, cria uma base sólida para a aprendizagem, permitindo que a criança se sinta confiante e segura em explorar novos conhecimentos.

O envolvimento familiar contribui de forma significativa para o desenvolvimento socioemocional. A presença dos pais na vida escolar ajuda a criança a se sentir valorizada e apoiada, o que aumenta sua autoestima e sua capacidade de lidar com frustrações e desafios. O apoio emocional advindo de um ambiente familiar participativo, fortalece a resiliência da criança, permitindo que ela se recupere rapidamente de dificuldades e desenvolva uma postura proativa diante dos problemas.

A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações constituídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, solucionar problemas etc., criadas pelos grupos humanos com os quais ele partilha experiências (OLIVEIRA, 2011).



Outro ponto importante é o impacto positivo no comportamento da criança. Quando a família e a escola mantêm um diálogo aberto, é mais fácil identificar e resolver questões comportamentais de forma precoce. A colaboração entre educadores e responsáveis permite que as soluções sejam construídas de forma conjunta, garantindo que a criança receba orientações consistentes tanto em casa quanto na escola. Esse alinhamento entre os espaços de convivência auxilia na criação de limites claros e no desenvolvimento de uma disciplina positiva, contribuindo para a formação de cidadãos mais equilibrados e conscientes.

Embora os benefícios dessa parceria sejam amplamente reconhecidos, é comum que surjam desafios na construção de uma relação sólida entre família e escola. Diferenças culturais, expectativas divergentes sobre o papel da escola e falta de tempo devido a rotinas familiares e profissionais podem dificultar essa aproximação. No entanto, esses obstáculos podem ser contornados através de estratégias de comunicação eficazes e acolhedoras.

Uma das soluções é a escuta ativa. A escola deve estar disposta a ouvir as preocupações e expectativas dos pais, criando um espaço de diálogo onde ambos possam compartilhar informações e ajustar suas abordagens. Ao mesmo tempo, é importante que os pais percebam a escola como parceira e estejam abertos a participar ativamente da vida escolar dos filhos, reconhecendo o valor dessa interação para o desenvolvimento das crianças.

Família e escola constroem no indivíduo os universos de sua autoestima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus vínculos afetivos. Escola



e família não podem estar dissociadas uma da outra, pois são ligadas pelos veios afetivos do educando. Portanto os processos de aprendizagens não se bastam sem a colaboração de ambas as partes. Cunha, 2008, p.96.

Outra estratégia é a criação de oportunidades de interação entre família e escola, como eventos, oficinas ou reuniões informativas. Essas iniciativas ajudam a fortalecer os laços e a criar um ambiente de confiança mútua, onde as famílias se sentem mais à vontade para se envolver e colaborar com o processo educativo. Adotar ferramentas de comunicação digital, como grupos de mensagens ou plataformas online, também pode facilitar o diálogo contínuo entre os dois lados, permitindo que a escola mantenha os pais informados e engajados de maneira prática e acessível.



3. Desafios na Construção de uma Relação Positiva

Embora a importância da relação entre família e escola seja amplamente reconhecida, essa parceria nem sempre se desenvolve de maneira fluida. Diversos desafios podem surgir, dificultando o estabelecimento de uma conexão colaborativa e saudável. Alguns dos principais obstáculos incluem:

3.1. Diferenças Culturais e Expectativas

As famílias podem ter percepções distintas sobre o papel da educação, influenciadas por suas próprias experiências, valores e contextos culturais. Enquanto algumas acreditam que a escola deve ser a principal responsável pela formação educacional da criança, outras esperam um envolvimento mais participativo e personalizado em cada etapa do processo. Essas diferenças podem gerar conflitos de expectativas, resultando em frustrações tanto para os pais quanto para os educadores.

Para superar esse desafio, é essencial que escola e família mantenham um diálogo aberto e respeitoso. Conversas transparentes ajudam a alinhar expectativas e permitem que ambas as partes compreendam melhor suas respectivas responsabilidades no processo educativo. O respeito às diferentes visões e a busca por um terreno comum fortalecem a cooperação, criando um ambiente de confiança mútua.



3.2. Comunicação Ineficiente

A comunicação ineficiente é uma das barreiras frequentes na construção de uma relação positiva entre família e escola. Muitas vezes, as informações sobre o progresso da criança, eventos escolares ou mudanças no planejamento não são transmitidas de maneira clara ou em tempo hábil, o que pode gerar mal-entendidos e afastar os pais do cotidiano escolar.

Aumenta a motivação dos alunos pelo estudo; ajuda os pais a compreenderem melhor o esforço dos professores e a desempenharem melhor os seus papéis; melhora a imagem da escola e reforça o prestígio profissional dos professores, que assim se sentem mais motivados para melhor desempenharem as suas funções (LOUREIRO, 2017, p. 106).

A relação entre família e escola é multifacetada e exerce um impacto significativo não apenas no desenvolvimento dos alunos, mas também no reconhecimento do trabalho dos professores e na imagem da própria instituição escolar.

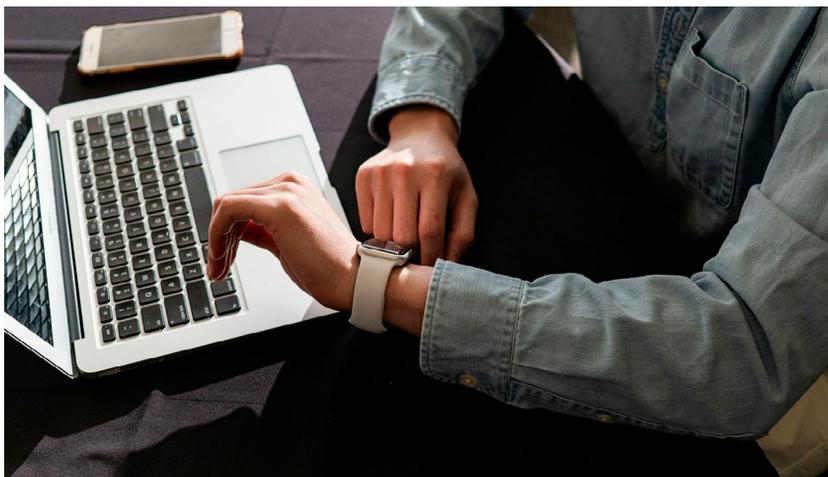




Para resolver esse problema, é fundamental que a escola estabeleça canais de comunicação eficazes, acessíveis e regulares. Ferramentas digitais, como e-mails, grupos de zap, aplicativos de mensagens e plataformas de educação online, podem facilitar a troca de informações e garantir que os pais estejam sempre atualizados. Além disso, a escola deve se preocupar em oferecer uma comunicação clara, objetiva e proativa, não apenas repassando informações, mas também ouvindo as sugestões e preocupações dos responsáveis.

3.3. Falta de Tempo e Disponibilidade

A rotina dos pais e responsáveis, muitas vezes composta por longas jornadas de trabalho e múltiplas responsabilidades, pode dificultar a participação ativa na vida escolar dos filhos. A falta de tempo para comparecer a reuniões, eventos e atividades escolares é um desafio que afeta muitas famílias, limitando o envolvimento direto no processo educativo.





Entender a necessidade e a importância de uma relação dialógica entre família escola é de suma importância para que alcancemos resultados cada vez melhores no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança. Diante de todo o exposto, fica evidente que é completamente relevante uma relação de companheirismo, participação e responsabilidade compartilhada entre família-escola (COSTA, 2019, p. 11).

Para contornar essa dificuldade, as escolas precisam adotar estratégias flexíveis de participação. Reuniões em horários alternativos, encontros virtuais ou até mesmo a gravação de eventos escolares são soluções que permitem a inclusão de famílias com agendas apertadas. Além disso, pequenas ações cotidianas, como o envio de mensagens ou a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da criança por meio de plataformas digitais, podem ajudar a manter os pais conectados, mesmo sem uma presença física constante.

Muitos pais e responsáveis enfrentam a falta de tempo devido às longas jornadas de trabalho e outras responsabilidades. Essa realidade torna desafiador o envolvimento ativo nas atividades escolares, reuniões e eventos. A escola precisa encontrar maneiras de flexibilizar a comunicação e as formas de participação para que todos possam se sentir parte do processo.



4. Possibilidades: Caminhos para uma Relação Colaborativa

Embora a construção de uma relação positiva entre família e escola apresente desafios, existem diversas estratégias que podem ser adotadas para promover uma colaboração benéfica para o desenvolvimento das crianças. Ações que envolvem acolhimento, comunicação eficiente e participação ativa das famílias no ambiente escolar são caminhos viáveis para fortalecer essa parceria.

Um dos primeiros passos para a construção de uma relação colaborativa é o acolhimento e a escuta ativa por parte da escola. Criar um ambiente em que os pais se sintam bem-vindos e à vontade para expressar suas preocupações, expectativas e opiniões é essencial para estabelecer uma base de confiança. A escuta ativa implica em ouvir, compreender e responder de maneira empática às questões trazidas pelas famílias, demonstrando interesse em suas contribuições.





Quando a escola adota uma postura acolhedora, os pais passam a se sentir mais envolvidos no processo educativo, percebendo que suas vozes são valorizadas. Esse tipo de abordagem facilita a resolução de conflitos e o alinhamento de expectativas, além de promover uma cultura de diálogo aberto e transparente. Dessa forma, o ambiente escolar se torna mais receptivo às necessidades dos alunos e suas famílias, o que contribui diretamente para o sucesso escolar.

Estabelecer estratégias de comunicação é uma possibilidade para fortalecer a relação entre família e escola. A comunicação regular e clara é fundamental para garantir que os pais estejam sempre informados sobre o progresso dos filhos, eventos escolares, mudanças curriculares e outras questões importantes. Para isso, é necessário que as escolas utilizem múltiplos canais de comunicação, como reuniões presenciais, boletins informativos, plataformas digitais, aplicativos de mensagens e e-mails.

Além de diversificar os meios de comunicação, é importante que a linguagem utilizada seja acessível e clara. O uso de jargões pedagógicos ou termos técnicos pode dificultar a compreensão das famílias, distanciando-as do processo educativo. Portanto, a escola deve se preocupar em transmitir informações de maneira objetiva e compreensível, garantindo que todos os pais, independentemente de seu nível de escolaridade, possam participar ativamente na educação dos filhos.

Promover o envolvimento ativo das famílias nas atividades escolares é uma estratégia eficaz para fortalecer a parceria entre família e escola. A participação dos pais em eventos, oficinas, feiras culturais, reuniões pedagógicas



e outros momentos de integração proporciona uma oportunidade única para que eles conheçam mais de perto o ambiente escolar e o trabalho desenvolvido pelos professores. De acordo com Cury (2001, p. 17):

A família é a base da sociedade e a primeira escola da criança. É no seio da família que se aprendem os valores, as crenças e os comportamentos que moldam a personalidade do indivíduo. A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento social e emocional das crianças. Quando os pais se envolvem na educação de seus filhos, eles estão demonstrando interesse e apoio, o que contribui para aumentar a autoestima das crianças e motivá-las a aprender. Além disso, a participação dos pais na escola pode ajudar a melhorar a comunicação entre a família e a escola, o que pode levar a uma melhor compreensão das necessidades das crianças e a um trabalho mais eficaz em conjunto para o seu sucesso.

Atividades que envolvem a presença direta dos pais na sala de aula, como a leitura de histórias ou a participação em projetos colaborativos, são formas de engajamento. Essas ações aproximam os pais da rotina escolar, e reforçam para os alunos a importância da família no processo educativo. Crianças cujos pais participam ativamente de suas experiências escolares tendem a ser mais motivadas e confiantes, pois percebem que há um interesse no seu desenvolvimento. Conforme Gonçalves (2022, p. 90).

As escolas podem ter políticas ou práticas que dificultam o envolvimento dos pais. Por exemplo, as escolas podem ter horários de reunião que não são convenientes para os pais que trabalham, ou



podem não oferecer tradução para os pais que não falam a língua portuguesa. Além disso, as escolas podem ter processos de comunicação complexos e burocráticos que podem ser difíceis para os pais entenderem. É importante que as escolas analisem suas práticas e políticas para identificar e remover barreiras que impedem o envolvimento dos pais.

Outro caminho importante para fortalecer a relação colaborativa é a flexibilidade da escola em adaptar suas propostas e formas de participação à realidade das famílias. Muitas vezes, a falta de tempo ou a sobrecarga de responsabilidades pode dificultar o envolvimento dos pais nas atividades escolares. Nesse sentido, a escola pode criar alternativas que permitam a participação mesmo em horários ou formatos não tradicionais, como reuniões virtuais, gravações de eventos ou atividades que possam ser realizadas em casa.

A flexibilização deve levar em conta as particularidades culturais e socioeconômicas das famílias. A escola deve estar atenta à diversidade de contextos e encontrar maneiras de incluir todas as famílias, independentemente das suas condições. Isso pode ser feito por meio de eventos comunitários, atividades inclusivas e a oferta de apoio e recursos para aqueles que enfrentam maiores dificuldades.

A construção de uma relação colaborativa entre família e escola é um processo contínuo que demanda esforços de ambas as partes. No entanto, as possibilidades para fortalecer essa parceria são amplas e acessíveis. O acolhimento e a escuta ativa criam um ambiente de confiança; a comunicação



eficaz garante que todos estejam informados e alinhados; o envolvimento ativo das famílias nas atividades escolares promove uma maior conexão com o ambiente escolar; e a flexibilidade para adaptar as formas de participação à realidade das famílias assegura que todos possam se sentir parte do processo educativo.

Essas estratégias, quando implementadas de forma consistente, têm o potencial de transformar a relação entre escola e família em uma colaboração sólida e produtiva, trazendo benefícios não só para o desempenho dos alunos, e para o desenvolvimento emocional e social.



5. O Papel do Professor na Mediação entre Família e Escola

A relação entre família e escola é crucial para o desenvolvimento educacional e emocional das crianças. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, sendo a ponte que conecta esses dois ambientes fundamentais na vida dos alunos.

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 87)





Os professores são o primeiro ponto de contato entre a escola e os pais. Essa posição permite que eles identifiquem e abordem as necessidades específicas de cada criança, considerando as particularidades de suas realidades familiares. A mediação fortalece o vínculo entre a escola e as famílias, e enriquece o ambiente de aprendizagem, criando uma rede de apoio que beneficia todos os envolvidos.

Promover encontros periódicos entre professores e pais é uma das melhores maneiras de manter a comunicação aberta. Essas reuniões oferecem a oportunidade de discutir o progresso das crianças, abordar preocupações e celebrar conquistas. Além disso, elas ajudam a construir uma comunidade escolar mais coesa.

Oferecer um parecer regular sobre o desempenho dos alunos é vital. Isso inclui as avaliações e as observações sobre o comportamento e o desenvolvimento emocional. Essa prática informa os pais sobre como seus filhos estão se saindo, permitindo que eles se envolvam de forma ativa no processo educacional.

Cada família possui uma dinâmica que pode influenciar o aprendizado das crianças. Os professores devem se esforçar para entender essas realidades e adaptar sua comunicação de acordo. Isso pode significar ajustar expectativas ou oferecer suporte adicional a famílias que enfrentam desafios específicos.

A empatia é uma ferramenta na mediação entre família e escola. Os professores que demonstram compreensão em relação às dificuldades enfrentadas pelas famílias criam um ambiente de confiança. Isso incentiva os pais a se sentirem à vontade para compartilhar preocupações e buscar ajuda quando necessário.



O papel do professor na mediação entre família e escola é essencial para o sucesso educacional das crianças. Ao adotar práticas de comunicação variadas, como reuniões regulares, feedback contínuo, compreensão das realidades familiares e empatia, os educadores podem criar um ambiente de apoio que beneficia alunos e suas famílias. Essa colaboração promove o desenvolvimento da criança contribui para o bem-estar emocional dos estudantes, preparando-os para um futuro promissor.

A construção de uma relação forte e colaborativa entre família e escola é um investimento que pode transformar a experiência educacional das crianças, tornando-a mais rica e significativa.



6. Conclusão

A relação entre família e escola é um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo de socialização e ensino-aprendizagem das crianças. A colaboração entre esses dois ambientes proporciona à criança um apoio mais consolidado e coerente, que favorece tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional.

Quando a família e a escola estão unidas, a criança se sente amparada e confiante, o que potencializa suas experiências de aprendizagem e facilita sua adaptação ao ambiente escolar. No entanto, essa relação nem sempre se constrói de forma automática; é necessário esforço de ambas as partes para superar desafios e estabelecer uma parceria sólida.





Referências

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davison da Silva. **Parceria entre escola e família na formação integral da criança**. Revista PEMO, Fortaleza, v.1, n.1, p. 1-14, 2019.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro, 2008. Ed. Wak. 129p.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

GONÇALVES, Ana Claudia Pereira. **A escola inclusiva e a participação da família**. In: SILVA, Ivana (Org.). *Inclusão escolar: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994

LOUREIRO, Marta Assis. **Relação família-escola: Educação dividida ou partilhada?** INFAD Revista de Psicologia, n.1, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. 263 p. (Coleção Docência em Formação).

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.



As autoras

Alessandra dos Santos Freire da Hora

Graduada em licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Pitágoras UNOPAR/Londrina -PR. Experiência em Educação com ênfase em Educação. Pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais. Pós-graduada em Gestão Escolar Integrada. Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. Professora da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES.





Sônia Maria da Costa Barreto

Doutora em Comunicação e Semiótica: signos e significação nas mídias pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005); Mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (1997); Especialista em Tecnologia Instrucional pela Universidade Federal do Espírito Santo (1979), Especialista em Estudo de Problemas Brasileiros pela Universidade Federal do Espírito Santo (1979); Licenciada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (1977), Bacharelada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (1994), Membro titular e efetivo da Academia Feminina Espírito-santense de Letras. Representante da Comunidade como Membro Titular do Conselho da Curadores da Universidade Federal do Espírito Santo; Pesquisadora da Universidade Federal do Espírito Santo com ênfase em Políticas Educacionais na Primeira República; Avaliador do Sistema INEP/MEC de IES e de Cursos nas modalidades presencial e a distância. Membro do Comitê Científico da Revista Sodebras; Membro do Comitê Científico da REVISTALEPH/UFF; Professora do Centro Universitário Vale do Cricaré/São Mateus/ES no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação. Experiência nas áreas de Educação, Comunicação Social, Mídia impressa, Educação a Distância.



ISBN:

DIÁLOGO
EDITORIAL

